



1º JORNADA

Estudos urbanos do Cariri MILTON SANTOS 100 ANOS !



FORMAÇÃO CONTINUADA EM GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL: POSSIBILIDADES PARA A LEITURA CRÍTICA DO TERRITÓRIO URBANO

Maria Francidalva Sousa Lima

INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores de Geografia constitui um espaço de reflexão sobre as práticas pedagógicas e as relações entre sociedade, natureza e produção do espaço. Nessa perspectiva, a realidade vivenciada pelos estudantes pode contribuir para aproximar o conhecimento geográfico das questões presentes no território. Silva et al. (2022) destacam que as manifestações da natureza, em suas múltiplas formas, presentes na paisagem local, podem ser tomadas como ponto de partida para compreender as relações entre sociedade e natureza. A partir desse entendimento, a abordagem socioambiental possibilita ampliar a leitura crítica do território, especialmente diante das desigualdades socioespaciais e dos problemas ambientais presentes nas cidades. A formação analisada teve como eixo as discussões sobre justiça socioambiental, articuladas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ao Currículo de Pernambuco, buscando relacionar os conteúdos geográficos às experiências dos estudantes. As discussões enfatizaram a importância de considerar a realidade local, fortalecer o pensamento crítico, estimular a participação cidadã e favorecer o diálogo interdisciplinar.

OBJETIVOS

Analisar as possibilidades da formação continuada em Geografia para o fortalecimento de práticas pedagógicas voltadas à educação socioambiental e à leitura crítica do território urbano, considerando as desigualdades socioespaciais, os riscos ambientais e as diferentes formas de apropriação e transformação do espaço.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de natureza qualitativa, construído a partir da análise de uma formação continuada destinada a professores de Geografia dos Anos Finais do Ensino Fundamental. A proposta formativa foi organizada por meio de momentos de diálogo, reflexão e problematização de questões socioambientais, articulando referenciais curriculares, situações do cotidiano e exemplos relacionados ao território pernambucano. Foram utilizadas estratégias como análise de dados, discussão sobre racismo ambiental, urbanização desigual, políticas públicas, estudo de casos locais, análise de mapas urbanos e proposição de pesquisas de campo. A formação também estabeleceu conexões com habilidades do Currículo de Pernambuco relacionadas aos impactos socioambientais, ao uso do solo, aos recursos naturais e às transformações dos ambientes urbanos.

RESULTADOS

A experiência de formação continuada evidenciou possibilidades de ressignificação do ensino de Geografia ao aproximar os conteúdos curriculares das situações vivenciadas nos territórios. As discussões articularam conceitos geográficos às competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Currículo de Pernambuco, tomando como referência problemas presentes no cotidiano. Questões como desigualdade socioambiental, segregação socioespacial, racismo ambiental, riscos ambientais, expansão urbana e acesso aos recursos naturais contribuíram para ampliar a compreensão crítica do espaço geográfico. Nesse percurso, a leitura do território a partir das questões socioambientais mostrou-se uma possibilidade relevante para fortalecer uma formação interdisciplinar, considerando a complexidade das relações entre sociedade, natureza e território, conforme defendem Lelis, Pedroso e Rodrigues (2022). Como resultado, os professores incorporaram às práticas de sala de aula estratégias discutidas na formação, como análise de mapas, estudos de caso e pesquisas sobre problemas socioambientais locais. Essas experiências favoreceram a compreensão do espaço urbano como resultado de relações sociais, econômicas, políticas e ambientais, aproximando o ensino de Geografia das realidades vivenciadas pelos estudantes.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a formação continuada em Geografia constitui uma possibilidade relevante para fortalecer práticas pedagógicas comprometidas com a educação socioambiental e com a leitura crítica do território. Ao articular currículo, realidade local e problemáticas urbanas, a formação contribuiu para que professores e estudantes compreendam que os problemas socioambientais não se distribuem de maneira homogênea no espaço, estando relacionados às desigualdades presentes na produção e apropriação do território. Dessa forma, reafirma-se a importância de um ensino de Geografia que ultrapasse a descrição dos fenômenos e possibilite a interpretação crítica das relações que produzem o espaço urbano, favorecendo a participação cidadã e a construção de perspectivas mais justas e sustentáveis.

REFERÊNCIAS

- COCATO, Guilherme Pereira. Crítica à educação ambiental no ensino de geografia: discussão e propostas pedagógicas. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, São Paulo, Brasil, v. 25, n. 1, p. e-158138, 2021. DOI: 10.11606/issn.2179-0892.geousp.2021.158138. Disponível em: <https://revistas.usp.br/geousp/article/view/158138>. Acesso em: 28 ago. 2026.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2006.
- LELIS, D. A. DE J.; PEDROSO, D. S.; RODRIGUES, D. G. Geografia socioambiental no Ensino Fundamental: um estudo de revisão nas teses e dissertações brasileiras. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 12, n. 22, p. 05–33, 25 jul. 2022.
- SILVA, José Roberto da; SILVA, Adilson José da; SANTOS, Antônio Hélon Vasconcelos dos. A transversalidade da Educação Ambiental no ensino de Geografia. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, [S. l.], v. 19, n. 9, p. 350–368, 2024. DOI: 10.34024/revbea.2024.v19.16598. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/revbea/article/view/16598>. Acesso em: 29 ago. 2026.

AGRADECIMENTO

À minha filha, Larissa, pelo carinho, apoio e por ser fonte de motivação nesta caminhada. À Universidade Regional do Cariri (URCA), pela oportunidade de formação e por contribuir para meu crescimento acadêmico e profissional.